



A grande festa que celebrou o Jubileu de Ouro do Grupo Atlântica

PAGs. 4, 5 e 6



Na celebração dos 50 anos do Grupo Atlântica, o fundador Luiz Carlos Cantanhede Fernandes entre o CEO do Grupo, Cristiano Barroso Fernandes e o amigo Fernando Sarney (Grupo Mirante)

A prestigiada festa que celebrou no Tasquinha os 70 anos de Cláudio Azevedo

PAGs. 7 e 8

Fotos/Divulgação



TODO o charme e simpatia de Luiza Sereno Fernandes, um dos destaques femininos da festa de celebração do Jubileu de Ouro do Grupo Atlântica

PAGs. 4, 5 E 6

Não sei se gostaria de viver em Rodes. Há um conto denso e sombrio de Somerset Maugham que se passa lá e parece escrito da primeira à última linha com o mal oculto propósito de fazer você detestar solenemente o lugar. Mas isso enfim é literatura, uma arte em decadência nestes dias em que a realidade abala e devasta os prumos do mundo.

O que me armou na verdade de uma súbita prevenção contra a ilha foi a noção da absoluta insignificância do homem ante gigantes como o tempo, a História e o rolar das civilizações.

Em parte alguma essa sensação me pegou de forma tão intensa como em Rodes.

De jeito que disse para mim mesmo: ou você imerge em pensamentos gris, ou, já que é mesmo insignificante, se concentra em temas mais amenos, como essas praias e essas damas nórdicas e nuas e essas muralhas que povoavam as histórias que lia quando era um adolescente em Pedreiras.

Fiquei com a alternativa B. Não, não pensem que me fixei nas praias, nas nórdicas

UMA ILHA NO EGEU

e minha dúvida de não saber se iria gostar de viver em Rodes

ou nas muralhas. Preferi acompanhar atentamente as explicações da guia espanhola, uma senhorita ornada de piercings e encimada por um coque. Meu interesse foi logo premiado com minuciosas incursões às lendas e à mitologia de Rodes.

A começar por esse nome, que vem de Rode, uma lindíssima ninfa, filha de Poseidon e de Afrodite e a preferida de Hélios. Esse Hélios, que não era outro senão o Sol, levava o dia ocupado, preenchendo os céus de luz. De modo que quando Zeus fez a re-

partição da Terra entre os deuses ele andava longe e só ao voltar pôde fazer sua escolha: não queria mais que uma ilha, onde pudesse viver com Rode. Foram felizes para sempre, aliás com as bênçãos de Zeus, que fez chover ouro sobre seus domínios.

Menos sorte teve a bela Helena, que depois da Guerra de Tróia se refugiou em Rodes e terminou ingloriamente, vítima do acesso de ciúmes de outra dama, o que prova que esse mal é antigo como o universo.

Mas aqui faço ponto e vírgula; me des-

vio das narrativas da guia espanhola, po-nho de lado gregos, troianos, romanos, bi-zantinos, esqueço os Cavaleiros de São João, construtores das muralhas que povoaram minha adolescência, para me deter em dois prodígios, um que não vi, outro que vi.

O primeiro é o Colosso de Rodes, a monumental estátua de Hélios que servia de farol na entrada do porto, até ser nocauteada por um terremoto. Era uma das Sete Maravilhas deste inquieto planeta e deve jazer até hoje, um sonho eterno, um raio vívido, nas profundezas do Mar Egeu. O outro é a Vitória de Samotrácia, que hoje mora no Museu do Louvre, em Paris, onde me enamorei perdidamente por seu alado charme.

Há intermináveis dúvidas sobre o exato gênio que a cinzelou. Eu não tenho nenhuma dúvida de que ela reina soberana em meu coração.

Mas esta crônica está ficando demasiado íntima. Só revelarei apenas o que já entreguei lá em cima: não sei se gostaria de viver em Rodes. Mas acho que não me importaria de gastar uma eternidade tentando.



Casais Edinei Viégas Reis e Lindalva, Desembaegador Gerson de Oliveira Costa Filho e Mariléa; Ana Paula Muniz e Zeca Soares

ESPECIAL ESTILOS MULHERES

Há três anos, a revista Estilos homenageia mulheres que se destacam por sua atuação nas áreas profissional e pessoal. E assim aconteceu mais uma vez na festa de comemoração dos 24 anos da Revista Estilos, na noite de 28 de agosto, com um evento intimista marcado pela homenagem especial Estilos Mulheres, reconhecendo talentos e inspirando histórias.

A publicação tem à frente o publicitário Gilson Martins e a jornalista Jacieny Dias. E após anos com uma revista impressa, agora o casal investe na área digital.

Nessa noite, além de brindar mais um ano de circulação, foi realizado a entrega da homenagem



Jornalista Jacieny Dias e o publicitário Gilson Martins



Mulheres que receberam o Estilos Mulheres 2025 – em pé: Lindalva Reis (Empresária), Marílea Campos dos Santos Costa (Procuradora de Justiça do Maranhão), Iasmyn Dal Molin (Pedagoga), Nelinha do Babaçu (Empreendedora), Yana Léda (Médica Dermatologista); sentadas: Laiane Dequeixes (Médica Pediatra), Kesia Leite (Psicóloga), Ildiane Almeida (Médica Ginecologista) e Candy Costa (Empresária)



Marílea Campos dos Santos Costa e a Jornalista Jacieny Dias



Lindalva Reis e Michelle Bernardes



Grupo de mulheres em pé: Keila Matos (Médica Endoscopista), Bianca Fantozzi (Empresária), Vitória Regia (Advogada), Célia Rezende (Enfermeira) e Poliene Schalcher (Empresária); sentadas: Gisela Diniz (Cerimonialista), Rosely Vieira (Consultora de Imagem), Hildenê Bastos (Médica Nutróloga) e Emygdia Rosa Leal (Pesquisadora)



Rutineia Monteiro Amaral, Ribamar Cunha, Daniella Nogiera e Darlise Ramos

JANTAR MARCA REABERTURA DO RESTAURANTE SESC OLHO D'ÁGUA

O Sesc reabriu as portas do seu restaurante na Unidade do Olho D'água na última sexta-feira, dia 29 de agosto, em uma solenidade para convidados, com um jantar especial de reabertura.

Prestigiaram a cerimônia, conselheiros do Sesc, representantes de entidades empresariais, membros do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac e jornalistas.

O restaurante voltou a funcionar na segunda-feira, dia

1º de setembro, em um espaço mais moderno, com maior capacidade de produção e segurança, com um refeitório amplo, climatizado e moderno, oferecendo mais conforto, dignidade e acessibilidade aos clientes.



Os anfitriões Maurício Feijó e Rutineia Monteiro emoldurando o subcomandante do 24 Bil, Cel. Denis e esposa



Socorro Noronha_Jenilce Pavão



Maurício Feijó e Albertino Leal de Barros Filho



O Repórter PH com o tenor Alessandro Batista



Equipe do Restaurante Sesc Olho D'Água



Os Diretores do Sesc Darlise Ramos e Ribamar Cunha



Presidente da Fecomércio Maranhão, Maurício Feijó, e sua família: Anderson, Michelle, Ana Célia e Ana Clara



Fotos/Divulgação/ Carlos Moura / MDB Agência Senado

Edison Lobão autografando seu livro de memórias

“MEMÓRIAS E TESTEMUNHOS” DO JORNALISTA EDISON LOBÃO

O ex-presidente do Senado (ex-governador, ex-senador e ex-deputado federal), jornalista Edison Lobão, lançou na noite de 21 de agosto, no Salão Negro do Congresso Nacional, seu livro de memórias sobre fatos da recente história política nacional.

A obra, “Memórias e Testemunhos - Revelações Políticas”, reúne relatos de diferentes fases da vida política brasileira, desde Juscelino Kubitschek até Dilma Rousseff. O prefácio da obra foi escrito pelo ex-presidente José Sarney, decano da Academia Brasileira de Letras. No texto, Sarney, que por motivo de saúde não pôde saudar o escritor na noite de autógrafos, reforça a relevância histórica do livro e da trajetória do homenageado, que já ocupou cargos como Governador, Deputado Federal e Ministro de Estado.

A obra traz relatos em que o

veterano político maranhense ou teve acesso a fontes seguras ou atuou como participe desses relatos, desde os governos de Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart, passando pelo período da ditadura militar e pela redemocratização do país, até chegar ao governo de Dilma Rousseff.

– “Memórias e Testemunhos - Revelações Políticas” é o livro que eu escrevi sobre fatos importantes para a democracia brasileira, fatos dos quais tive notícia segura na época ou deles participei. Nós tivemos um processo de restauração democrática extremamente difícil e eu conto o que foi tudo isso – explicou o ex-senador.

Lobão conviveu com muitos dos maiores expoentes da história política brasileira dos últimos 50 anos, tais como Ulysses Guimarães, Mauro Benevides, Virgílio Távora, Flávio Marcilio, Abelardo

Jurema, Jarbas Vasconcelos, Marcelo Linhares, Parsifal Barroso, Costa e Silva, Ernesto Geisel, João Baptista Figueiredo, Hugo Napoleão, Jarbas Passarinho, Albano Franco, Itamar Franco, Michel Temer, Marco Maciel, Franco Montoro, Fernando Henrique Cardoso, Áureo Mello, entre outros.

Marcaram presença na concorrida noite de autógrafos, os Presidentes da Câmara e do Senado, Deputados Hugo Motta e Senador Davi Alcolumbre. Mais o ex-presidente do Senado e atual deputado federal Eunício Oliveira; o ex-presidente da Câmara, Eduardo Cunha; o ministro das Comunicações, Frederico de Siqueira Filho; o ministro do Superior Tribunal de Justiça Ricardo Villas Bôas Cueva; e o embaixador de Belarus, Andrey Andreyev; além de senadores, deputados federais, ministros do Superior Tribunal Militar e desembargadores.



Senador Davi Alcolumbre (presidente do Senado), ex-senador Edison Lobão e o deputado Hugo Motta (presidente da Câmara dos Deputados)



Luiz Fernando Bandeira de Mello, ex-senador Gim Argello e o jornalista Fernando Girão



Economista Eduardo Cunha (ex-presidente da Câmara dos Deputados) com o ex-senador Edison Lobão e a deputada Dani Cunha



O HUMOR MUITO LÚCIDO DE VERÍSSIMO

Mordaz, certo, Luís Fernando Veríssimo fazia literatura a partir da observação cirúrgica do cotidiano e assinou alguns dos textos mais lúcidos sobre o Brasil contemporâneo.

Conta a escritora portuguesa Isabel Lucas que era véspera da celebração da Independência do Brasil e, sentado num sofá da sua casa de Porto Alegre, a mesma casa que fora do seu pai Érico – e onde este Repórter PH foi recebido, certa vez, por Dona Mafalda Veríssimo, para um sarau literário –, Luís Fernando Veríssimo referia-se a “uma brasilidade que aflorou misteriosamente” para falar do sentimento de pertença a uma nação, uma identidade difícil de definir e que surge condensada numa expressão: ser brasileiro. O que é isso de ser brasileiro. Ri, num riso silencioso, os olhos brilhantes de sagesa. “Há uma famosa piada que conta que um general brasileiro disse que a Alemanha perdeu a guerra por falta de brasilidade”, a voz límpida, cada sílaba marcada. “Acho que essa brasilidade é uma coisa genérica, comum a vários países, a vários povos, mas de onde é que veio e para onde vai? Não sei.”

Era o dia 6 de setembro de 2019. Ou seja, há exatos 6 anos. Para lamento de Luís Fernando Veríssimo, no dia seguinte, Jair Bolsonaro, então recém-empossado Presidente, estaria celebrando essa identidade nacional naquela mesma cidade, capital do estado do Rio Grande do Sul, e o cronista, o escritor, o intérprete de jazz tentava ler ali mais um episódio do seu tempo e interpretá-lo com humor, como fez ao longo de uma vida de crônicas marcadas por uma extrema lucidez e escrita certa, com frases três-em-um, como lhes chamava, as que dizem “no mínimo três coisas com um verbo só”. Também lhes chamava frases à Pelé, no seu entender, o melhor professor de português do Brasil. Numa crônica a que deu nada mais do que o título Professor Pelé, sintetizava a grande lição literária do goleador, uma lição que afinal não foi mais do que o seu próprio legado – o de Veríssimo – enquanto autor. “A lição para escritores é: defina o seu gol e tente chegar lá como o Pelé chegaria, com poucos mas definitivos toques, sem nunca deixar que os meios o desviem do fim. E se no caminho para o gol você fizer alguma coisa espetacular, esforce-se para dar a impressão de que foi apenas por obrigação.”

Filho de Érico Veríssimo, autor de obras como O Tempo e o Vento e Olhai os Lírios do Campo, e um dos grandes nomes do romance brasileiro do século XX, Luis Fernando Veríssimo construiu uma obra que nunca quis competir com a do pai, marcada pelo humor, a observação do cotidiano e grande dose de ironia social. A sua morte, aos 88 anos, retira da cena literária e jornalística brasileira uma das vozes mais populares e, paradoxalmente, mais discretamente sofisticadas da crônica contemporânea em língua portuguesa.

Nascido em 1936, Luis Fernando Veríssimo cresceu entre livros, música e viagens. Viveu parte da juventude nos Estados Unidos, acompanhando o pai durante o período em que deu aulas em universidades americanas. Estudou em San Francisco, Los Angeles e Washington, cidade onde se apaixonou pelo jazz e aprendeu saxofone. E leu, sobretudo, autores americanos. “Eu não tinha intenção de ser escritor”, disse nesse dia de setembro numa conversa com jornalistas. “O fato de ser filho de um escritor com uma presença forte na literatura brasileira, de certa maneira me inibia. E muito menos ser jornalista.” Seria escritor. Começou tarde, com mais de trinta anos. E seria jornalista por acaso, e saxofonista amador. Essa ligação à música atravessou a sua escrita sincopada, breve, marcada por um ritmo que parece vir do improviso. Antes de se fixar como escritor e cronista, foi tradutor, publicitário, cartunista, um percurso algo errático que lhe deu uma versatilidade rara.

Autor de romances, contos, crônicas, entre os seus livros mais conhecidos estão O Analista de Bagé (1981), uma sátira social e política de enorme sucesso, O Melhor das Comédias da Vida Privada (1994), adaptado para a televisão, e romances como Borges e os Orangotangos Eternos (2000) ou O Clube dos Anjos (1998). Neles destaca-se o humor, sendo herdeiro direto de uma linhagem que passa pelo chamado newspaper columnist americano, mas também por cronistas brasileiros como Rubem Braga ou Stanislaw Ponte Preta. Ao contrário destes, contudo, Veríssimo soube transformar a crônica em literatura de massas sem nunca perder o ouvido fino para as nuances da língua e do comportamento. Se Rubem Braga era a melancolia da vida simples, Veríssimo foi a ironia corrosiva

sobre a vida urbana.

Mas Luís Fernando Veríssimo foi, acima de tudo, um cronista do jornal e soube transformar essa escrita de um espaço efêmero em literatura. Em mais de cinquenta livros publicados – antologias de crônicas, contos, romances satíricos, textos breves de humor –, captar um Brasil em transformação, descrevendo com ironia requintada tanto os pequenos dramas domésticos como os grandes impasses políticos. Não havia moralismo nesse olhar. Existia um observador nato. E nunca se quis porta-voz de uma geração, embora muitos se revissem na sua crítica política: onde parecia apenas haver humor, existia também o desmascarar de uma sociedade desigual e frequentemente grotesca.

Um dos autores brasileiros mais traduzidos, Luís Fernando Veríssimo escreveu romances como O Clube dos Anjos, e nos textos breves destaque para A Velhinha de Taubaté, a personagem que teimava em acreditar no governo. Era um escritor popular num sentido raro: amplamente lido por diferentes gerações, de leitores ocasionais a intelectuais. Nos seus textos não havia a separação entre alta e baixa cultura. Uma das suas armas era a brevidade: textos de uma página, meia página, que circulavam em jornais, em suplementos, em revistas, e depois em coletâneas que se transformavam em best-sellers.

Calado, ouvia, olhava ao redor e rematava com uma tirada surpreendente, mordaz. Depois dele, era difícil falar, restando o desconcerto diante dessa fala lúcida. Nas muitas homenagens que lhe foram sendo feitas ao longo dos últimos anos, esse remate semelhante ao tal gol de Pelé era uma das notas mais sublinhadas por quem gostava de o ler, de o escutar. Fazia rir, mas obrigava a pensar. Nesses momentos, como na literatura, Veríssimo tinha no exercício do humor um gesto ético e dizia preferir ser lembrado como cronista. Fez da leveza um programa estético. O seu legado não é apenas literário. É uma lição de inteligência democrática. Esse dia, 6 de setembro de 2019, foi só mais um exemplo dessa maneira de estar silenciosa mas acutilante. À mesa de um restaurante, numa conversa com um dos seus três filhos, a sua mulher, Lúcia, e a irmã, Clarissa, nome de um dos romances do pai, Luís Fernando Veríssimo, rematou o jantar com um brinde de caipirinha.

ECLIPSE: o eclipse lunar total mais longo de 2025 ocorre neste domingo (7), e deve durar 1 hora e 22 minutos. Conhecido popularmente como “Lua de Sangue”, o fenômeno acontece quando a Terra se posiciona entre o Sol e a Lua, projetando sua sombra sobre o satélite natural.

ECLIPSE...2: apesar de ser um dos eventos astronômicos mais esperados do ano, o eclipse lunar não será visível a olho nu no Brasil – nem de forma total, nem parcial. No entanto, algumas regiões do Sudeste e Nordeste poderão perceber uma sutil alteração na iluminação da Lua, conhecida como eclipse penumbral.

ECLIPSE...3: durante o eclipse total, a Lua pode adquirir uma tonalidade avermelhada, fenômeno que dá origem ao nome popular “Lua de Sangue”. Isso ocorre por causa da refração da luz solar na atmosfera da Terra, que filtra os tons azuis e projeta tons vermelhos na superfície lunar.

TOME NOTA: a artista Nany People celebra quatro grandes marcos em 2025. Sessenta anos de vida, 50 anos de carreira, 40 anos de sua chegada a São Paulo e 30 anos de trajetória na televisão.

TOME NOTA...2: a comemoração será com o seu novo show “Ser Mulher Não é Para Qualquer Um – O Espetáculo”, que faz um passeio pela trajetória da artista mineira. Em São Luís, ainda não tem data confirmada para o espetáculo que poderá vir até o final de dezembro.

ALERTA: mortalidade por câncer de mama cresce 38% em dez anos. Organização Esfera Brasil cobrou ação do governo federal.

LEI AMERICANA: Disney pagará multa de US\$ 10 milhões por coleta de dados de crianças. Vídeos postados no YouTube não tinham autorização dos pais.



O tenor maranhense radicado na Itália, Maécio Gomes homenageou Luiz Carlos Fernandes cantando duas canções italianas



Melina e Luiz Carlos Cantanhede Fernandes com os netos Patrícia e Cristiano Filho, os filhos Luiz Eduardo, Cristiano e Luiza e a neta Bianca Fernandes

JUBILEU DE OURO DO GRUPO ATLÂNTICA

O empresário Luiz Carlos Cantanhede Fernandes era só emoção na celebração do Jubileu de Ouro do Grupo Atlântico, empresas cuja primeira semente ele lançou em agosto de 1975. E se disse privilegiado por estar vivendo aquele momento memorável como fundador do grupo genuinamente maranhense.

E reconheceu que “celebrar os 50 anos do Grupo Atlântica é, principalmente, honrar todos que pensaram, idealizaram, implementaram, construíram e fizeram crescer um grande sonho, um grande projeto, enfim, esta realidade em que se transformou o nosso complexo empresarial”.

Com um discurso pontuado de tiradas bem humoradas, ele disse que estava celebrando a trajetória de 50 anos com o slogan “um passado de memórias, um futuro de histórias”, a fim de recuperar toda uma luta, uma batalha para que o Maranhão pudesse exportar a sua experiência de trabalho e usufruir dos benefícios de uma atuação dinâmica e moderna.

E confessou que estava emocionado por esse movimento de pessoas envolvidas por uma causa nobre que estava celebrando naquela noite na casa de eventos Villa Reale. E acrescentou que seu compromisso não é apenas com os que hoje atuam no

Grupo Atlântica, nem apenas com aqueles que virão. Mas é também honrar aqueles que pensaram e que, com esforços imensuráveis, ajudaram a consolidar aquele grupo empresarial.

Hoje, o Grupo Atlântica é um conjunto de empresas engajadas com o desenvolvimento local, regional e nacional, através de sua inserção nas demandas de seu entorno.

Disse mais: “muita história foi vivida por todos aqueles que por aqui passaram. Hoje temos uma importante estrutura empresarial, que leva serviços de qualidade para várias regiões do país, consolidando-se como um dinamizador social do Norte e

Nordeste e do Brasil”.

O Grupo Atlântica cresceu e conta atualmente com uma equipe de mais de seis mil colaboradores atuando em vários estados do Brasil, como: Maranhão, Pará, Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia, onde oferece serviços de segurança privada, serviços gerais, brigada de emergência, dentre outros serviços.

Durante o evento, falaram também a esposa e os filhos do empresário que fez questão de homenagear antigos servidores do grupo com uma medalha alusiva ao Jubileu de Ouro e, também, prestou uma homenagem especial à mais antiga cliente da empresa.



Melina e Luiz Carlos entregando o troféu dos 50 anos do Grupo Atlântica para a cliente mais antiga das empresas, a Irmã Heráclia Maria, Missionária Capuchinha de nome civil Maria Adélia Rodrigues Pimentel, diretora desde 1979 do Instituto Divina Pastora



Miguel Mohana Pinheiro e Carlos Thadeu Gaspar



Luiz Carlos com Ângela e Antonio Gaspar



Flávia e Antonio de Moraes Rego Gaspar



Luiz Carlos entre Nelson Frota e Joaquim Haickel



Júlio Noronha e Albertino Leal de Barros Filho



Nelson Frota, Edilson Baldez, Luiz Carlos Cantanhede Fernandes, o Repórter PH e Nan Souza



Aline e Manoel Ribeiro com os anfitriões Luiz e Melina



Marco Moura da Silva, Luiz Carlos e o filho Cristiano Fernandes e Edilson Baldez



Nan Souza, o Repórter PH, Luiz Carlos Fernandes, Virginia e desembargador Ricardo Duailibe



Carlos Gaspar e Alice Rocha com Melina e Luiz Carlos

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Luiz Carlos reunido com a família em volta do bolo comemorativo dos 50 anos do Grupo Atlântica



Roberto Albuquerque e Virginia com Ana Célia e Maurício Feijó



Dona Eronides Vieira de Oliveira (95 anos) com Arthur Vinícius Gonçalves Garcia e Maria Eduarda Moraes de Aragão



Cristiano Barroso Fernandes e Kamila, Kátia e Marcene Athayde Rocha com as filhas Camila, Daniella e Ana Clara e Luiz Eduardo Sereno Fernandes



Cristiano e Luiz Carlos Fernandes com Fernando Sarney



Fernando Sarney e Edinho Lobão, Thatiana Lobão e Jarbson



Edilson Baldez, o Repórter PH, Haroldo Cavalcante Filho e Luiz Carlos Fernandes



O Repórter PH com Nélcio Paixão (Gerente de Operações no São Luís Shopping Center)



Raimundo Nonato e Luiz Carlos Fernandes com os Antonio Gaspar - pai e filho



Nilson Frazão Ferraz e Flávia com os filhos Nicholas e Lucas



Aline Teixeira Ribeiro, Melina Sereno Fernandes e Marisa Cavalcante



Antonio Gaspar e José Walter Maciel



Luiz Carlos e José Jorge Leite Soares



Benjamin Franklin Alves e Vanuza Araújo, Luiz Carlos e Carlos Eduardo Cardoso



Juiz Federal Ronaldo Castro Desterro e Silva e José Luís Maciel



Fábio Nahuz e Vilma com Kamila e Cristiano Barroso Fernandes



Airton (Galego) e seus pais Vitória e Ademar Campos

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Luiz Carlos entre Vilma e Fábio Nahuz



Edilson Baldez, o Repórter PH e Nelson Nagem Frota



Danielle e José Domingues Neto



Rodrigo Fernandes Fernandes e Rubenice



Itaquê e Glória Camara, Luiz Carlos, Déia e Luiz Campos Paes



Armando Ferreira e Joaquim Barbosa Neto



William Ribeiro e Concita



Mariléa e Gerson de Oliveira Costa Filho, Kamila e Cristiano Barroso Fernandes



Luiz Carlos e Paulo Falcão



Luiz Eduardo Fernandes e sua mãe Melina



Luiz Carlos com o casal Ruy Vilas Boas



Daniella Rocha e Lucas Ferraz

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



O Repórter PH entre Edinei Viégas Reis e Lindalva e o juiz federal Wendelson Pessoa e Andrea

BELA FESTA PARA ROBÉRIO

Com um concorrido e agradável almoço no mezzanino do bistrot Grand Cru, Lenny e Robério Giffony comemoraram em ambiente intimista

os 66 anos dele. Boa música da cantora Rebeca Fernandes e Nego Ary, quitutes deliciosos e conversas descontraídas marcaram a tarde festiva.



Robério Giffony ao lado do bolo de aniversário



O Repórter PH com Lenny e Robério Giffony



Luis Fernando Nobre, Mariana Itapary, Robério e Lenny Giffony e Joaquim Prado



Lenny Giffony, Andrea Pessoa e Lindalva Reis



Sâmia e Rômulo Jansen



Tadeu Pinto e Elisbela



Pádua Andrade e Dani Braide



Sergio Adrianny e Nara Keilla



André e Kate Castro



Betânia e Luis Fernando Nobre



Robério Giffony com Rebeca Fernandes e Nego Ary



Clarissa e Francisco Duaiibe



O Repórter PH e Ana Izabel Azevedo



Socorro e Soraia Fialho com a juíza do Trabalho Noélia Maria Cavalcanti Martins e Rocha e Lou Marques



Deputado Arnaldo Melo e Valderez



Cláudio Azevedo e Nelson Frota



Carlos Francisco de Oliveira e Cláudio Azevedo



Luiz Carlos Cantanhede Fernandes e Claudio Azevedo



Edilson Baldez e Claudio Azevedo



Sebastião Madeira e Regiane



Claudio Azevedo soprando as velas do bolo de aniversário

UMA NOITE ALEGRE NO TASQUINHA

Orquestrada pela esposa Ana Izabel, a comemoração dos 70 anos do empresário e líder empresarial Cláudio Azevedo foi, acima de tudo, uma noite de amizade, prestigiada pelos nomes mais representativos do empresariado maranhense – especialmente

do agronegócio –, nomes de peso do mundo político e figuras do maior destaque da vida social do Maranhão. Realizada no restaurante Tasquinha, fechado especialmente para a comemoração, a noite foi um encontro festivo e de abraços de velhos amigos.



Raimundo Nonato, Deputado Arnaldo Melo, Marcus Brandão, Nelson Frota e Luiz Carlos



Os anfitriões com Maria Antônia e José Henrique Brandão



Pedro Robson Holanda da Costa e Cláudio Azevedo



Lou e Cidinho Marques



Pádua Andrade levou de presente uma camisa do Santos autografada pelo craque Neymar



Jenny e Victor Almeida (moram em Miami) com os anfitriões e o Repórter PH



Os anfitriões Ana Izabel e Cláudio com o Repórter PH



O rei da soja, José Antônio Gorgen (o Zezão) com a esposa Georjane



Annie Emanuelle e Ricardo Reis Vieira (Grupo Maratá)



Natália e José Maria Milhomem com os anfitriões



Ana Evany e Carneiro Sobrinho



O Repórter PH com Socorro e Soraia Fialho



Manoel Barbosa (Fecomercio) com os anfitriões

Fotos/Divulgação/Herbert Alves

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Claudio Azevedo, José Antônio Gorgen (o Zezão), Ricardo Vieira e José Maria Milhomem



Os anfitriões com Lenny e Robério Giffony



Cláudio Azevedo e Henrique Tajra



O aniversariante Cláudio com as filhas Clarissa e Caroline



Marco Moura da Silva e Karine



Claudio Azevedo e Marcus Brandão



Mariza e Celso Gonçalves de Sousa com os anfitriões

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Celso Kamura com a equipe do salão de beleza que tem a sua marca no elegante bairro do Calhau

CELSO KAMURA EM SÃO LUÍS

Dono de uma assinatura inconfundível e forte identidade de moda, Celso Kamura é hoje um dos profissionais de beleza mais importantes do país. Há mais de 40 anos no mercado, Kamura assistiu ao crescimento e à consolidação do mercado de beleza, assim como o da moda brasileira. Antenado às referências nacionais e internacionais, ele confere às produções um estilo próprio, com técnica e perfeição.

Atualmente, Kamura se divide entre seus dois principais salões, em São Paulo e Rio de Janeiro, mas não deixa de prestigiar a sua marca em São Luís, onde faz parceria com Clarissa de Castro. Na última semana de agosto, ele veio visitá-la e ganhou uma concorrida recepção.



Dr. Norberto Cruz e Desembargadora Graça Duarte.



Isabelly Lopes entre as médicas Kátia Rocha e sua filha Camila Bandeira



Clarissa de Castro e Luciano Gomes



Celso Kamura e Juliana Machado



O casal Clarissa de Castro e Otávio Rosário



Celso Kamura e Rosário Saldanha



Celso Kamura e Petrucia Costa



Clarissa de Castro e Paulinha Lobão



Celso Kamura brindando com Luciano Gomes



O casal de fundadores da SuperClínica, Lourdinha e Dr. Arthur Almeida ao lado dos filhos, neto e dos novos sócios da Rede SIMco

EVENTO QUE CELEBROU A CHEGADA DA REDE SIMco

O Convento das Mercês, um dos prédios mais antigos e mais imponentes do Centro Histórico de São Luís, foi o palco escolhido para o evento médico realizado para celebrar a chegada da nova Rede SIMco, que já nasce líder na região Nordeste do Brasil, com a missão de democratizar o acesso a serviços de saúde de qualidade.

A Rede é fruto da fusão da maranhense SuperClínica com a Clínica SiM (CE, PE e BA) e vem a ser a maior e mais completa rede de cuidado acessível do Nordeste, com 22 unidades distribuídas nos estados do Ceará, Pernambuco, Bahia e Maranhão.

A nova rede SiM conta com um portfólio que inclui mais de 35 especialidades médicas, 1.200 tipos de exames e serviços odontológicos, 400 mil atendimentos por ano e 300 mil beneficiários em seus programas de saúde dos cartões de benefícios.

Como destacaram os fundadores da SuperClínica, os irmãos Rodolfo e Gustavo Almeida, o mérito dessa história de sucesso é de cada médico e colaborador, que fez da empresa ao longo de seus 22 anos, uma referência nacional em saúde acessível com atendimento humanizado e de qualidade. Todo o corpo médico e de colaboradores

segue igual em São Luís mesmo com a fusão.

Com a presença do Diretor Financeiro Everton Ribeiro, os respectivos CEO's da SuperClínica e da Clínica SiM, Luiz Guilherme Almeida e Eduardo Adrião, apresentaram os números e perspectiva de crescimento da nova Rede SIMco.

E uma novidade foi anunciada: a SuperClínica, já passa a oferecer em São Luís o novo serviço de cirurgias no Dom Hospital Dia, que podem ser pagas de forma parcelada.

A celebração teve como ponto alto um show do cantor e compositor Djalma Chaves.



Gustavo Almeida, Dr. José Márcio Leite, o CEO da SuperClínica Luis Guilherme Almeida e os executivos da Clínica SiM (CE) Eduardo Adrião e Everton Ribeiro



As médicas Salette Schiavotelo e Luana Guimarães entre a Gerente de Operação e Relacionamento da SuperClínica, Edilse Galvão



Cláudia Araújo, Natália Muniz, Edilse e Lays Galvão, Alicia Ramos, Regiane Castelo e Miriam Liria



Adalberto Teobaldo (DOM) com Darlane e Luís Barbosa



Nagib e Caroline Abdalla



Dra. Maria de Fátima Oliveira Carvalho



Os médicos Jorge Duailibe Filho e Jorge Duailibe, Diretor Médico da SuperClínica



Marília Mesquita Maranhão e o filho Bernardo com os irmãos Marcos e Henrique Almeida



Dr. Luís Fernando Figueiredo, o Pres. do CRM-MA, Dr. José Albuquerque e esposa, com o Dr. José Márcio Leite



Os oftalmologistas Sâmia e Gontran Brito, Marcelo e Paula Leão



Orlando Amorim, Luciene Sabóia e Saulo Menezes



Almir e Maria de Jesus Leite, Dr Mário Gaspar e Elizabeth



Ana Dino e Marinelle Leite



Cristiana e o radiologista Otávio Pinho



Cristiana Ferraz e Gustavo Gaspar



Amélia Buhatem, Marlene Lima, Douver e Gorete Moreira



As médicas Bernadete Couto, Santilha e Núbia Carvalho



Adriana Vieira (InterMídia Comunicação) entre o espanhol Jerônimo Reyes e Rodolfo Almeida



O ortopedista Roberto Bringel e Girlene

Fotos/Divulgação/Danielle Vieira